O FUTURO DA EDUCAÇÃO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Autor(res)

Anderson Teixeira Rolim
Isadora De Souza Batilana

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - PIZA

Resumo

O avanço da inteligência artificial nas últimas décadas tem sido significativo, com progressos em áreas como aprendizado e processamento de linguagem natural. A IA está transformando diversos setores, melhorando a eficiência e a personalização dos serviços. Porém, a inclusão da inteligência artificial na educação pode comprometer o futuro educacional. A dependência excessiva de IA pode reduzir a interação humana e enfraquecer a relação professor-aluno (VICARI, 2021). Como um estudante está efetivamente aprendendo nos dias de hoje se os professores estão sendo substituídos por uma máquina? O modo como a IA está sendo usada vem distanciando o educador do seu aluno. O papel do professor não é de mero transmissor de informações, mas sim de mediador e apoiador no processo de aprendizagem. O acesso excessivo a ferramentas de IA pode levar a uma aprendizagem superficial. Consequentemente, a escrita e a gramática têm sido bastante afetadas, com alunos focando na correção automática em vez de compreenderem as regras gramaticais. Isso resulta em uma escrita menos autônoma, reduzindo a capacidade dos alunos de identificar e corrigir erros por conta própria e de aprender as normas ortográficas e gramaticais, inibindo também o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de resolver problemas de forma independente (SANTOS; JORGE; WINKLER; 2021). Os algoritmos de IA empregados em avaliações automatizadas podem, de maneira significativa, falhar em captar nuances cruciais nas respostas dos estudantes, resultando em avaliações imprecisas e injustas. Eles operam com base em respostas padronizadas e são treinados com conjuntos limitados de dados, o que pode resultar em avaliações imprecisas. Além disso, há o risco de que esses algoritmos perpetuem preconceitos existentes, uma vez que são alimentados com dados históricos que refletem desigualdades sociais e culturais. Esses erros e preconceitos podem impactar negativamente a equidade educacional, afetando estudantes de grupos marginalizados (CAMPOS; LASTÓRIA, 2020). Para enfrentar esses desafios, é essencial que se garanta um acesso justo e equitativo às tecnologias educacionais. A regulamentação adequada e a formação contínua para educadores são fundamentais para garantir que a IA seja implementada de maneira ética e eficaz, mitigando seus riscos para estudantes, especialmente, na fase da educação básica.

Agência de Fomento

CNPq-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico